

Pensionatos Estudantis da Cidade Universitária do Recife: uma análise de seu mercado consumidor

Ana Claudia Costa Gomes¹

Elidomar da Silva Alcoforado²

Marcelo Henriques de Albuquerque Pessoa³

Resumo: Este estudo, cujo enfoque consiste no conhecimento do mercado consumidor dos pensionatos estudantis da Cidade Universitária do Recife, buscou descrever essas características traçando o perfil de seus consumidores e apontando possíveis relações sociais, econômicas e físicas entre os hóspedes, os empreendimentos e o local. Para realização de determinada análise, foi adotada uma abordagem quantitativa através do levantamento de dados coletados via questionários com hóspedes e ainda, em pesquisa bibliográfica e documental para apuração dos conceitos e fatos ausentes nas lacunas dos estudos de turismo e hotelaria sobre os pensionatos estudantis. Foi observado que os pensionatos estudantis são ocupados por hóspedes do meio acadêmico variando entre graduandos e pós-graduandos. Os empreendimentos passaram de empresas familiares a empreendimentos administrados por imobiliárias, buscando cada vez mais a sua profissionalização para atender a um público que busca conforto e ao mesmo tempo preço acessível e organização em local próximo a universidade, capaz de proporcionar troca não só monetária, mas de experiência de vida entre hóspedes e proprietários.

Palavras – chave: Hotelaria. Pensionatos estudantis. Hóspedes. Experiência.

1. Introdução

A cidade que está em constante mudança e crescimento passou a ser o local onde as relações de troca e de supressão de necessidades são realizadas e esse fato culminou na revolução industrial que a destaca como pólo irradiador do desenvolvimento, da movimentação, como centro de serviços, um lugar de atividades mistas, em que, segundo Mumford (2008), todas as famílias estão sempre direcionadas para suprir as suas necessidades, sejam elas por motivos de saúde, trabalho, alimentação, diversão e estudo.

¹ Bacharel em Hotelaria. Msc. Engenharia de Produção. Professora Ipeso - PE. anaclaudiacostagomes@gmail.com

² Bacharel em Hotelaria. Msc. Administração. Professor de Hotelaria/Turismo – UFPE. elidomaralcoforado@gmail.com

³ Bacharel em turismo. Estudante de Mestrado em Administração UFPE. marcelo.henriques@ufpe.br

A busca pelo conhecimento também é capaz de gerar fluxo de pessoas e também direcioná-las às cidades, mas especificamente relacionando àquelas que possuem centros educacionais de nível superior. Assim, o papel mais essencial da cidade, além de transmitir e ampliar a herança cultural, está sendo desempenhado pelas regiões circunvizinhas às universidades.

De acordo com Machado (2009), o movimento em torno das universidades em Pernambuco, teria surgido primeiramente em Olinda e só depois transferido ao Recife, quando se obtém os primeiros registros de hospedagens ou casas de apoio para estudantes, essas organizadas pelos próprios, reunindo na maioria das vezes conterrâneos e tendo algumas regalias como a presença de empregados para fazer compras e preparar comida.

A ausência de boas condições de estudo e de uma oferta de ensino superior de qualidade em cidades do interior de Pernambuco podem ser considerados fatores responsáveis pelo deslocamento de estudantes à capital do estado e esses discentes, por sua vez, precisam de algum lugar para dormir e estudar e dentro desta dinâmica surgiram os pensionatos estudantis. Em Recife é possível encontrar diversos exemplos, inclusive em regiões periféricas à Universidade Federal de Pernambuco, áreas que formam a chamada Cidade Universitária.

Muitas pesquisas foram desenvolvidas pelos estudantes de turismo no que tange à rede hoteleira da cidade do Recife, em suas mais diversas manifestações e tipologias, mas não há estudos sobre os pensionatos estudantis do município, mesmo sendo estes também responsáveis pela movimentação da economia de hospitalidade no estado.

Em, 2010, durante trabalho da disciplina de Metodologia do Estudo Aplicada ao Turismo, alunos do Departamento de Hotelaria e Turismo da UFPE, foram questionados sobre os pensionatos estudantis e eles os descreveram como simples albergues e incapazes de se auto-sustentar. É válido perceber que estes empreendimentos estão situados em um espaço e por sua vez são capazes de gerar consequências físicas, sociais e econômicas à comunidade.

Diante de afirmações e questões não respondidas sobre os pequenos empreendimentos, bem como da escassez de trabalhos de graduação em turismo, que tratam das pensões estudantis, este estudo pretende contribuir com um estudo calcado na compreensão do mercado consumidor dos pensionatos estudantis e de suas relações com o ambiente de inserção de seus empreendimentos de estadia.

2. Referencial Teórico

Na busca por alcançar os objetivos deste estudo, no que concerne ao alcance teórico, foi realizada uma pesquisa bibliográfica que abrangeu temáticas como resgate histórico da hotelaria, evolução das cidades, além dos aspectos gerais da Cidade Universitária do Recife e dos Pensionatos Estudantis onde estão os consumidores deste processo investigativo.

2.1 Resgate Histórico: Formação das cidades e evolução hoteleira

Para organizar todas as atividades e manter sob controle, o constante desenvolvimento das aldeias surgidas com o fim nomadismo, causado pela descoberta do fogo e da domesticação de animais surgiram as instituições político – administrativas caracterizadas pela existência de um governo estabelecido em um determinado território, o que teria dado origem, segundo Cotrim (2007) às grandes civilizações como a Egípcia, Romana, Mesopotâmica, Babilônica, entre outras.

Mais a frente estas grandes civilizações teriam se tornado centros urbanos que vieram a abrigar, condições favoráveis ao desenvolvimento e por situar-se no meio de um conjunto de costumes passaram a sediar todas as mudanças assim como a própria Revolução Industrial.

A cidade passou a receber pessoas de diversas partes do mundo – os chamados visitantes de negócios que de acordo com Cândido (2003), já se hospedavam na cidade para de lá seguir as suas reuniões. O City Hotel, inaugurado em 1794 já era responsável por receber estes tipos de hóspedes que hoje compunham o chamado mercado corporativo e que faz da cidade, ainda o local ideal para instalação de hotéis e de grandes reuniões de negócio.

Percebe-se que ao passo que as civilizações vão evoluindo e que as suas cidades vão se modificando, as relações, antes centradas no aspecto familiar e numa visão mais humanística passam a se concentrar em relações de interesse financeiro. Nesse sentido Brotherton (1999), propôs que a hospitalidade vai além de trocas comerciais baseadas em um passado não comercial, um passado de gratuidade, centrado num fazer doméstico e espontâneo.

Trazendo o histórico da hotelaria à realidade do Brasil, o Breve Histórico da Hotelaria e do Turismo; da Confederação Nacional do Comércio (2005), o país já recebia hóspedes e apresentava seus primeiros meios de hospedagem, desde a época de sua colonização, por volta de 1530. Já no período Imperial o desenvolvimento ferroviário o país encurtou suas distâncias, oferecendo ao mesmo tempo, opções de transportes de cargas entre os estados e criando rotas de comércio e visitação entre as cidades.

Mas este crescimento econômico ao mesmo tempo em que benéfico ao turismo e ao desenvolvimento das cidades, trouxe alguns aspectos desfavoráveis ao desenvolvimento social, como a construção de favelas, o fenômeno do inchaço populacional, o desemprego, o analfabetismo, a má distribuição de recursos, a falta de infra-estrutura e a violência nos grandes centros urbanos.

Em Recife – Pernambuco, no ano de 1950 já se tinha 97% de urbanização do território, o que demonstra como as cidades brasileiras, principalmente os grandes centros/capitais se desenvolveram de forma acelerada e sem controle de capacidade de carga. Na dissertação de Pereira (2005), o Recife foi caracterizado por Cidade Saturada⁴, e sua expansão tida como caótica, devido à absorção de grande contingente populacional, pois somente 24% do seu crescimento demográfico provem da evolução natural contra 76% advindos dos contingentes migratórios.

2.2 Contextualização do Estudo de Caso

A Cidade Universitária faz parte da 4ª Região Político – Administrativa do Recife (RPA – 4), situando-se na Zona Oeste do Recife e limitando-se com os bairros de Engenho do Meio, Iputinga, Várzea e Curado.

O estudo de Cabral (2005) revela que este bairro teria surgido em torno da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sendo esta erguida a partir de 1948. Para o novo campus foram trazidas algumas faculdades já existentes na época como a Faculdade de Direito do Recife, a Escola de Engenharia de Pernambuco, a Faculdade de Medicina do Recife, as Escolas anexas de Odontologia e de Farmácia, a Escola de Belas Artes de Pernambuco e a Faculdade de Filosofia do Recife.

Para concepção do plano urbanístico do campus e projeção de algumas de suas unidades acadêmicas foi chamado o arquiteto italiano Mário Russo que defendeu a escolha do terreno da Universidade, na Zona Oeste do Recife com a idéia de servir como atrativo para o crescimento da cidade em direção aos seus próprios limites urbanos.

⁴ Na metade da década de 1960, o Recife chegava a 4.654 hab/km² e Olinda a 3.917 hab/km², enquanto São Paulo concentrava 3.600 hab/km², e a Guanabara 3.400 hab/km² (PMR, 1970; p.4.18, 4.19).

Dentro da concepção de buscar para o município o desenvolvimento de outra região, através da construção do campus da Universidade Federal, que traria para zona Oeste fluxo de pessoas, trânsito, comércio entre outros, se percebe a concretização da ideia de Mumford (2008) quando ressalva que:

[...] o papel mais essencial da cidade, afora o drama cotidiano propriamente – o drama de ampliar e transmitir a herança cultural – está sendo agora desempenhado principalmente pelas cidades universitárias [...] que com sua longa memória, suas vitais filiações internacionais, sua devoção disciplinada à comunicação e cooperação intelectual, teria se tornado o núcleo central, na nova grade urbana e cultural [...]

Com a vinda do Campus Universitário para a região hoje denominada Cidade Universitária observa-se nela o aparecimento de meios de hospedagens ou aglomerações de estudantes em casas e apartamentos com serviços similares aos hotéis, propriamente ditos na literatura específica de hotelaria e turismo. Próximo à estes estabelecimentos ainda podem ser encontrados mercados, padarias, bares, avenidas, lan houses, farmácias, clínicas particulares, galerias, lojas de móveis, boutiques e até academias.

Para Castelli (2003), esses meios de hospedagem denominados Pensionatos apresentam caráter residencial, pois são destinados aos hóspedes residentes permanentes ou por temporada. São permanentes, ou seja, funcionam todos os dias do ano. Quanto ao seu funcionamento, pode-se identificar que os empreendimentos tratados são independentes compostos por estabelecimentos pertencentes à um único dono ou família, sem posse de filiais.

Perante estudos de Beni (2007) os pensionatos “têm as mesmas características de alojamento e serviços de pensão diferenciando-se desta pelo tipo de clientela segmentada atendida como: estudantes universitários, profissionais, idosos e outros grupos, podendo classificar-se por sexo, faixa etária e etnia.”

2.3 Pensionatos estudantis da Cidade Universitária do Recife

Mediante dados coletados em campo tem-se que o Pensionato A é o mais velho, com fundação em 1998. A princípio este empreendimento mantinha em seu espaço hóspedes do sexo masculino e feminino, tendo posteriormente, adotado a ideia de receber somente hóspedes do sexo masculino.

Situado próximo à principal Avenida da Cidade Universitária – a Avenida General Polidoro e à Delicatessen Universitária, o pensionato A possui 7 unidades habitacionais (denominadas de

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo
quartos pelos moradores e proprietário), mantendo ao todo, um número de 21 leitos, agrupados em unidade para 2 e 3 hóspedes.

Numa rápida descrição da estrutura física deste pensionato, foi possível descobrir que ele oferece: armários em todas as unidades habitacionais, 1 funcionário fixo, limpeza diária, 3 banheiros sociais, 2 suítes, local específico para material de limpeza, máquina de lavar, sala de TV, utensílios de cozinha, cesta de papéis em todos os banheiros, ambientação simples e área de serviço.

O segundo pensionato visitado foi o pensionato B. Também, próximo à avenida General Polidoro e aos restaurantes Arriégua e Pai D'Égua. Este empreendimento foi fundado em 2008, quando em sua estrutura só havia alguns quartos e era todo térreo. Hoje o pensionato B apresenta 17 unidades habitacionais e 37 leitos, agrupados em habitações para, 1, 2, 3 e 4 hóspedes, sendo todas as habitações como suíte.

Este pensionato recebe hóspedes de ambos os sexos – masculino e feminino. Para atendê-los, a administração dele oferece dois funcionários de segunda a sábado e ainda estrutura similar ao pensionato diferenciando-se em algumas questões: Armários, mesas de cabeceiras, cortinas, tomada para barbeador/secador, em todas as unidades habitacionais e ainda área para estudo, limpeza diária, despensa, escritório interno para recebimento de futuros hóspedes, 2 banheiros sociais, 17 suítes, local específico para material de limpeza, máquina de lavar, sala de TV, utensílios de cozinha, cesta de papéis em todos os banheiros e quartos, exaustores, ambientação simples mesclada com decoração moderna, área de serviço, sensor de presença para luz elétrica e garagem com portão eletrônico.

Por último se tem o Pensionato C, um pouco mais recente que os demais, fundado em 2011 e situado um pouco mais afastado da Avenida principal da Cidade Universitária, ficando na região conhecida como Brasilit, apresenta em sua estrutura 8 unidades habitacionais e 8 leitos, com 2 banheiros sociais, cozinha, internet, serviço de limpeza, através de 1 funcionária de segunda a sexta.

Os pensionatos A e B provêm de empresas familiares enquanto que o Pensionato C é um empreendimento administrado por uma imobiliária, oferecendo a opção de locação, cujo contrato é de no mínimo de 6 meses de locação com multa rescisória de 3 meses, caso haja o descumprimento do tempo de locação/estadia estabelecido no contrato.

3. Procedimentos Metodológicos

O estudo retratou as descrições fenomenológicas a partir de números, que segundo Lakatos (2010) determina características de uma pesquisa quantitativa, onde a ênfase recai na frequência da aparição de certas palavras, expressões, frases, temas etc e não nos aspectos semânticos do texto. Creswell (2010) complementa que esta frequência da aparição de certos elementos é apresentada como um conjunto de quadros, tabelas e medidas, justamente pelo fato da possibilidade de se mensurar características investigadas, através dos números.

Para obtenção das informações necessárias ao estudo e possível interpretação, foram adotadas algumas técnicas de coleta de dados, culminando assim na utilização de documentação indireta através de pesquisa documental e pesquisa bibliográfica e documentação direta, obtida em contato direto com os hóspedes e proprietários dos pensionatos representados por uma amostra de 22 hóspedes dos pensionatos estudantis que representa um total de 36,6 % (uma vez que o universo é de 60 hóspedes no total dos 3 empreendimentos), selecionados de forma aleatória.

Durante a pesquisa de campo, as respostas foram obtidas presencialmente com cada um dos hóspedes, permanecendo o pesquisador, durante 8 horas, dentro da cozinha dos pensionatos A e C para aplicação destes. Já no pensionato B, devido à grande quantidade de estudantes e da movimentação, foram deixados questionários para auto preenchimento e após 12 dias, foram recolhidos os questionários respondidos.

Após a tabulação de dados, realizada através do Sistema SPSS – (Statistical Package for the Social Sciences) os dados foram condensados em tabelas e gráficos, demonstrando o resultado de operações como média e moda.

4. Análise de Dados

A pesquisa de campo, iniciada desde o ano de 2010, revelou alguns aspectos referentes aos Pensionatos da Cidade Universitária do Recife. Ao todo, foram mapeados 6 pensionatos estudantis, dentre eles 5 empreendimentos na Cidade Universitária propriamente dita e apenas um na região de Engenho do Meio, sendo este um dos maiores, contendo web site, guarita de segurança, web-site e controle individual de energia elétrica.

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Estes empreendimentos subdividem-se em pensionatos com quartos mobiliados e adotados contratos de hospedagem e pensionatos com quartos mobiliados onde há prática de locação. Logo, o presente estudo adotou os dois casos citados retendo como amostras 3 pensionatos – 1 com contrato de locação e 2 com contrato de hospedagem, uma vez que os demais pensionatos não puderam ser visitados na íntegra devido a contratempos nos horários dos entrevistados.

Para garantir a privacidade dos pensionatos e de seus proprietários, foram adotadas 3 nomenclaturas para os pensionatos: Pensionato A, Pensionato B e Pensionato C fazendo-se referência aos hóspedes através letras de seus empreendimentos.

Nesta pesquisa houve uso da Triangulação de dados, identificada por Cooper & Schindler (2011) como o confronto de diferentes fontes tais como questionários, informações de fontes bibliográficas e o próprio olhar do pesquisador que neste caso, assumiu o papel de observador não participante. Este processo auxiliou tanto na caracterização dos objetos de pesquisa, bem como na compreensão dos dados analisados.

Como houve a geração de várias respostas e por consequência muitos gráficos e tabelas, foram demonstrados e analisados aqui, apenas os mais relevantes.

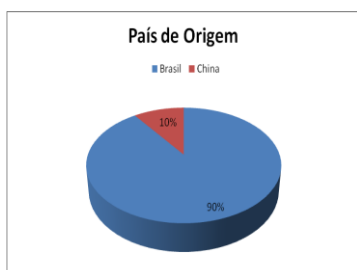


Gráfico 1A – País de Origem
Fonte: P. Campo 2011

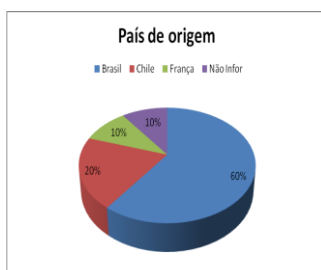


Gráfico 1B – País de Origem
Fonte: P. Campo 2011

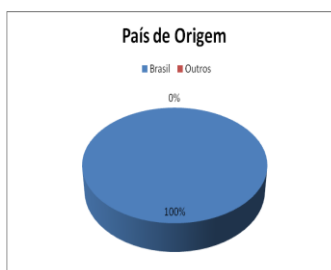


Gráfico 1C – País de Origem
Fonte: P. Campo 2011

Observando os gráficos do tipo 1, é possível perceber que grande parte dos hóspedes provém do Brasil, sendo um pequeno número proveniente de países como China e França.

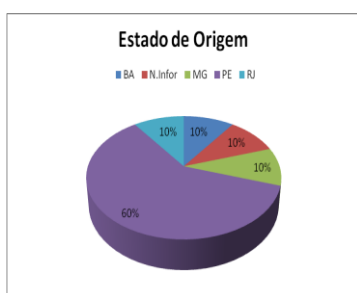


Gráfico 2A – Estado. Origem

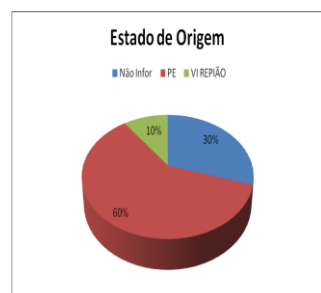


Gráfico 2B – Estado. Origem

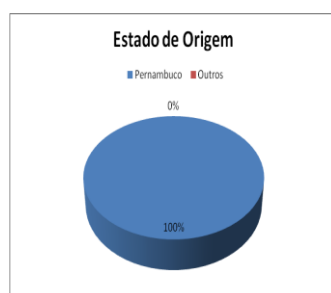


Gráfico 2C – Estado. Origem

Aqueles hóspedes que provêm do Brasil, tem seu estado de origem em Pernambuco, principalmente em cidades do interior. Os outros estados predominantes foram Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro.

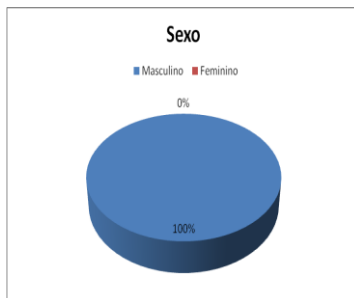


Gráfico 3A – Sexo
Fonte: P.Campo 2011

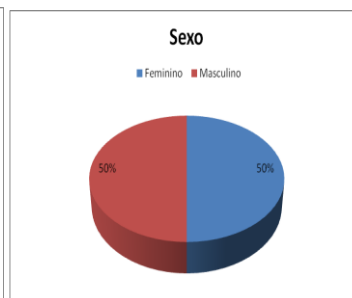


Gráfico 3B – Sexo
Fonte: P. Campo 2011

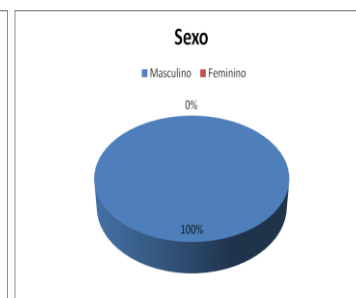


Gráfico 3C – Sexo
Fonte: P.Campo 2011



Gráfico 4A – Escolaridade
Fonte: P. Campo 2011



Gráfico 4B – Escolaridade
Fonte: P.Campo 2011



Gráfico 4C – Escolaridade
Fonte: P. Campo 2011

Já da observação dos gráficos do tipo 3 e 5 tem-se que a maioria dos estudantes moradores dos pensionatos são homens. O pensionato B é o único, dos pesquisados que recebe homens e mulheres. Estes hóspedes são na sua maioria estudantes divididos entre graduandos e pós-graduandos ainda tendo uma minoria com/até o Ensino Médio.

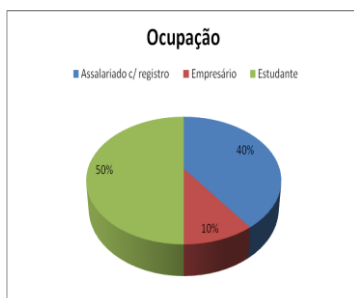


Gráfico 5A – Ocupação
Fonte: P. Campo 2011



Gráfico 5B – Ocupação
Fonte: P.Campo 2011



Gráfico 5C – Ocupação
Fonte: P.Campo 2011

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

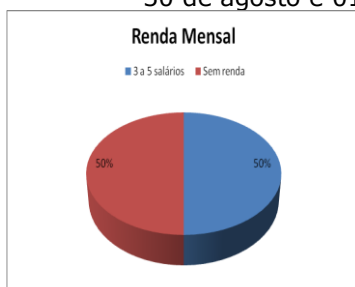


Gráfico 6A – Renda Mensal
Fonte: P.Campo 2011

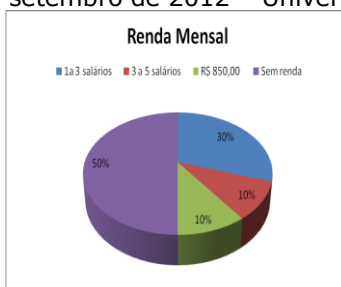


Gráfico 6B – Renda Mensal
Fonte: P.Campo 2011

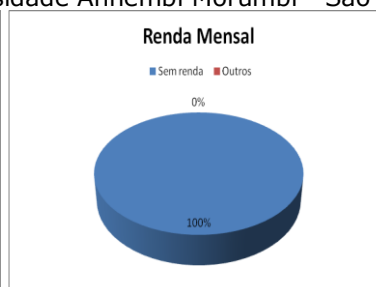


Gráfico 6C – Renda Mensal
Fonte: P.Campo 2011

A pesquisa revelou também, mediante análise de hipótese e cruzamento com informações coletadas em campo, que a maioria dos moradores dos pensionatos são estudantes, muito deles não possuem rendimento, vivendo do dinheiro dos pais para pagamento das despesas enquanto uma pequena amostra já trabalha recebendo em média de 3 a 5 salários mínimos



Gráfico 7A – P. Estadia
Fonte: P.Campo 2011



Gráfico 7B – P. Estadia
Fonte: P. Campo 2011



Gráfico 7C – P. Estadia
Fonte: P.Campo 2011

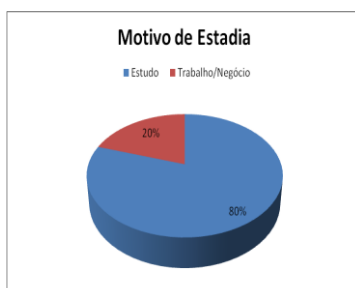


Gráfico 8A – M. Estadia
Fonte: P. Campo 2011



Gráfico 8B – M. Estadia
Fonte: P.Campo 2011

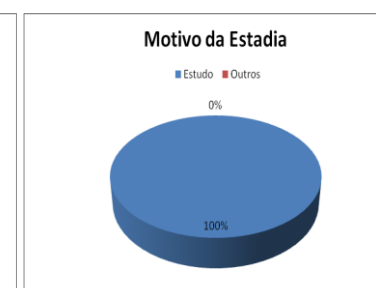


Gráfico 8C – M. Estadia
Fonte: P.Campo 2011

Quando os moradores entram no pensionato, eles não sabem ao certo quanto tempo vão ficar, no entanto as tomadas de decisões como trabalho, estágios, intercâmbios e até a própria relação com outros moradores dos pensionatos é que ajudam os hóspedes a refletirem sobre o tempo de estadia. Eles revelaram que pretendem ficar em média de 2 a 4 anos e reforçam que este tempo é determinado pelo tempo do curso ou da pós-graduação, reforçando perfil de estudantes para este tipo de empreendimento.

Tabela 1 – Gasto. Alimentação

GASTO. ALIMENTAÇÃO				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 100	2	20,0	20,0	20,0
120	1	10,0	10,0	30,0
150	5	50,0	50,0	80,0
200	2	20,0	20,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo 2011

Tabela 2 – Gasto. Transporte Local

GASTO. TRANSPORTE L.				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	1	10,0	10,0	10,0
50	1	10,0	10,0	20,0
80	7	70,0	70,0	90,0
100	1	10,0	10,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo 2011

Tabela 3 – Gasto com Diversão

GASTO DIVERSÃO				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 50	1	10,0	10,0	10,0
70	1	10,0	10,0	20,0
80	1	10,0	10,0	30,0
150	3	30,0	30,0	60,0
200	2	20,0	20,0	80,0
250	1	10,0	10,0	90,0
300	1	10,0	10,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo 2011

Tabela 4 – Gasto com compras

GASTO COMPRAS				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 50	1	10,0	10,0	10,0
100	4	40,0	40,0	50,0
150	2	20,0	20,0	70,0
170	1	10,0	10,0	80,0
200	2	20,0	20,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo 2011

A análise dos gastos dos hóspedes foi também revelada por cada um deles, durante as entrevistas. Além do valor médio das hospedagens que variou de R\$ 200,00 (no pensionato A), R\$ 350 a R\$ 450,00 (no pensionato B) e de R\$ 350,00 (no pensionato C) foram ressaltados gastos com alimentação, diversão, transporte no Local e compras.

Hóspedes do pensionato A revelaram que gastam até R\$ 200 reais mensais com alimentação, igualando ao gasto máximo com compras, enquanto chegam a gastar em média até R\$ 300,00 com diversão. O menor gasto registrado foi com transporte com valor aproximado de até R\$ 100,00.

Tabela 5 – Gasto com Alimentação

GASTO. ALIMENTAÇÃO				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 120	1	10,0	10,0	10,0
125	1	10,0	10,0	20,0
150	1	10,0	10,0	30,0
180	1	10,0	10,0	40,0
200	1	10,0	10,0	50,0
230	1	10,0	10,0	60,0
250	3	30,0	30,0	90,0
350	1	10,0	10,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo 2011

Tabela 6 – Gasto Transporte Local

GASTO. TRANSPORTE L.				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 0	1	10,0	10,0	10,0
17	1	10,0	10,0	20,0
30	1	10,0	10,0	30,0
50	3	30,0	30,0	60,0
100	4	40,0	40,0	100,0
Total	10	100,0	100,0	

Fonte: Pesquisa de Campo 2011

Tabela 7 – Gasto com Diversão

Tabela 8 – Gasto com Compras

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

GASTO DIVERSÃO					GASTO COMPRAS				
	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	2	20,0	20,0	Valid	0	4	40,0	40,0
	20	2	20,0	40,0		15	1	10,0	50,0
	50	1	10,0	50,0		20	1	10,0	60,0
	100	3	30,0	80,0		75	1	10,0	70,0
	160	1	10,0	90,0		100	1	10,0	80,0
	200	1	10,0	100,0		150	1	10,0	90,0
Total		10	100,0	100,0	Total		10	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo 2011

Fonte: Pesquisa de Campo 2011

Quanto ao pensionato B, tem-se que o gasto com alimentação chega a ser de R\$ 350,00 ficando apenas atrás do valor da hospedagem, já citado acima. O transporte também é o menor deles com gasto máximo de até R\$ 100,00, devido a proximidade com a Universidade. Com diversão, eles chegam a gastar até R\$ 200,00 por mês, ficando as compras por último com gasto máximo de R\$ 160,00.

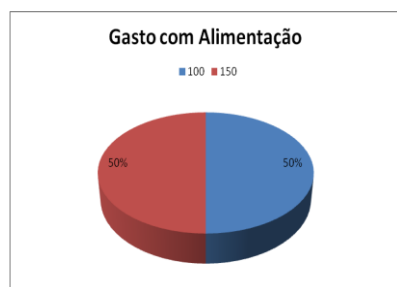


Gráfico 12C – G. Alimentação
Fonte: P. Campo 2011

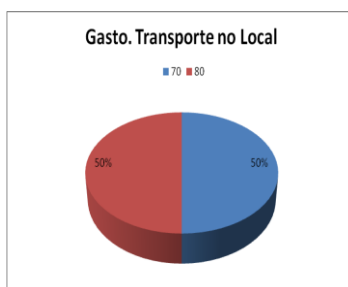


Gráfico 12C – G. Transporte
Fonte: P. Campo 2011

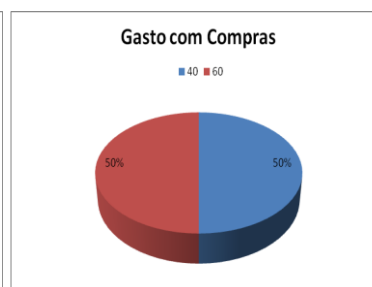


Gráfico 13C – G. Compras
Fonte: P. Campo 2011



Gráfico 14 C – G. Diversão
Fonte: Pesquisa de Campo 2011

Por último a análise reteve atenção voltada ao pensionato C, onde percebeu-se que seus moradores pouco se locomovem (se comparado com os demais empreendimentos) com gasto de até R\$ 80,00.

Também compram menos se comparado com os outros empreendimentos, destacando o gasto máximo de R\$ 60,00 com compras, inferior a diversão, onde direcionam cerca de R\$ 80,00. Neste pensionato o gasto com alimentação é o maior deles, o que junto ao gasto de transportes

(baixo) mostra que seus permanecem mais tempo no pensionato, se alimentando mais e restringindo seus passeios à caminhadas até a universidade ou redondezas.

5.Considerações Finais

A pesquisa revelou que Pensionatos estudantis são verdadeiros empreendimentos hoteleiros apresentando certo grau de sustentabilidade e diferenciando-se de albergues e repúblicas, possuindo um público específico de estudantes e de longa estadia.

Foi possível observar que a ideia de pensionato estudantil segue o conceito de hospitalidade aplicado à hotelaria, determinado por diversos autores, como a domesticação da idéia de lar. Inicialmente tem-se casas com famílias em formação, depois essa família amadurece, seus filhos saem, os quartos ficam livres, aí o proprietário decide receber pessoas e cobrar por esse serviço e para recebê-los instala internet, disponibiliza máquina de lavar; transformando a sua casa em um negócio.

Se, em 1998 já havia pensionato estudantil com contrato de hospedagem, hoje, em 2011 surgem novos pensionatos e estes já não mais administrados por famílias, mas sim por incorporadoras e imobiliárias. O que representa o interesse de empresas em determinado negócio. Futuramente os pequenos empreendedores dos Pensionatos, devem se preparar para disputar o mercado com as imobiliárias; o que transmite a idéia de segmentação deste mercado subdividindo os pensionatos de acordo com a sua origem (familiar ou imobiliária).

Pergunta-se neste momento, como driblar empresas que montam escritórios; possuem vendedores externos e assistentes comerciais, se os pensionatos administrados por famílias possuem no máximo um funcionário? A própria pesquisa revelou que os alunos não possuem dinheiro próprio, chegam sozinhos ao Recife e impossibilitados de realizar um contrato de locação de uma imobiliária e é neste contexto que o pensionato estudantil familiar aparece como um diferencial aos estudantes, abrindo mão do contrato de locação, mas cobrando caução aos seus hóspedes.

Como se vê, já há ferramentas de ação no mercado dos pensionatos estudantis e elas atingem diretamente seus consumidores finais – os estudantes. Os pensionatos estudantis foram pensados para este público que possui uma média de estadia entre 2 e 4 anos. Não há baixa estação para eles. Os estudantes moram 365 dias e nas férias viajam para ver suas famílias, mas têm de pagar o mês fora e depois retornam. Há meses de mudança, quando os alunos se formam

ou tornam-se funcionários e já podem comprar ou alugar apartamentos sozinhos, no entanto, neste período há novos alunos ingressando na universidade e procurando um local próximo a ela para fixar residência.

Mesmo empregados/ assalariados há estudantes que preferem morar no pensionato pela comodidade, pelo fato de haver pessoas com sua faixa etária dividindo espaço, com quem ele pode conversar, trocar idéias, o que em seu apartamento sozinho, ele não teria. A idéia de não ter de pagar contas, de não cuidar da faxina da casa e de não ter de se preocupar com a segurança, incentiva os hóspedes/alunos a estudarem mais, por possuírem mais tempo para isso, gerando bom desempenho escolar/universitário e satisfação por morar no pensionato.

Foi interessante perceber que pelo fato de o pensionato reproduzir uma casa, pode, este espaço, em alguns momentos, reproduzir lembranças do lar dos estudantes que estão longe de sua região de origem. Neles há sala de TV, onde geralmente os alunos se reúnem, cozinha comunitária, área de serviço, sala de estudo; espaços que promovem o encontro, uma vez que a rotina dos hóspedes é bem diferente e essa promoção de espaço comunitário serve para produzir o auto-conhecimento e o conhecimento do mundo, de outras opiniões indo além da ideia de hospedagem, gerando uma troca entre espaço, hóspedes e proprietários.

6.Referências

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 2007.

BROTHERTON, R. **Defining hospitality, tourism and leisure: perspective, problems and implications**. The Queen's College, Glasgow. 1999.

CABRAL, Renata Campello. 2003. **Mario Russo: um arquiteto italiano em Recife**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo – São Paulo. Brasil.

CANDIDO, Indio; VIERA, Elena.Viera. **Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

CASTELLI, Geraldo. **Administração Hoteleira**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

CONSELHO de Turismo da Confederação Nacional do Comércio. **Breve História do Turismo e da Hotelaria**. Rio de Janeiro: Confederação Nacional do Comércio, 2005.

COOPER, D. R; SCHINDLER, P. S. **Método de Pesquisa em Administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

COTRIM, Gilberto. **História Global Brasil e Geral**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

____. **Técnicas de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

____. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7 ed. São Paulo, 2010.

MACHADO, Otávio Luiz. **Repúblicas estudantis de Ouro Preto e Mariana: percursos e perspectivas**. Recife: Livro Rápido, 2009.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

PEREIRA, C. R., 2005. **O Estudo preliminar de Wit-Olaf Prochnik: Planejamento urbano e enunciados do Recife**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco – Centro de Informática. Recife, Pernambuco. Brasil.